

POLUIÇÃO

FOTOS: POLÍCIA FEDERAL



Em operação realizada nos píeres da Vale, perito e a lancha da Polícia Federal ficaram sujos de carvão e minério, que se acumula nas estruturas dos píeres

JUSTIÇA DEVE JULGAR HOJE RECURSO DA VALE

Empresa pede fim da interdição no Complexo de Tubarão

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Está sendo aguardado para hoje, na Justiça Federal, no Rio de Janeiro, o julgamento do recurso apresentado pela Vale contra a interdição de um dos píeres de minério e o de carvão do Complexo de Tubarão. As atividades foram interditadas na última quinta-feira, pela Polícia Federal, cumprindo decisão da 1ª Vara Federal Criminal. A mineradora alega prejuízos diários de R\$ 35 milhões.

Na última sexta-feira, a Vale protocolizou um mandado de segurança com pedido de liminar. O documento foi assinado pelo advogado Sérgio Bermudes, que lidera uma banca de 91

advogados e sete colaboradores. Quem irá julgar o caso é o juiz federal Vigdor Teitel. A decisão afeta também a ArcelorMittal.

MULTAS

Além disso, na última quinta-feira, a Prefeitura de Vitória multou as empresas Vale e ArcelorMittal em R\$ 68 milhões. O total, que será partilhado pelas duas, refere-se a cinco tipos de multas.

A maior delas – de mais de R\$ 30 milhões – foi por “provocar continuamente a degradação ou poluição de elevado impacto ambiental que apresente iminente risco para a saúde pública e ao meio ambiente”, segundo texto do decreto que deu base às multas.

Em seu recurso, a Vale alega que a interdição inviabilizou toda a atividade de mineração desenvolvida pela Vale na região Sudeste. E que engessou as operações não só da mineradora, como da ArcelorMittal, que utiliza o carvão importado pela mineradora.

O documento pontua que a decisão “é destituída de qualquer fundamento plausível ou razoável” e que gera prejuízos diários para a empresa e que estaria “deixando ociosas, só no complexo portuário, mais de 20 mil pessoas”, diz o texto.

Destaca que a decisão do juiz Marcus Vinicius Figueiredo de Oliveira Costa contrariou parecer do Ministério Público Federal (MPF). O

CONSTATAÇÃO



“A filmagem apresentada ao juiz mostra a chuva de minério que caiu sobre nossa lancha quando passamos pela esteira”

DÉCIO FERREIRA NETO
DELEGADO FEDERAL

argumento seria o de que a interdição destina-se a casos que envolvam crimes financeiros ou quando há provas de mortandade de animais ou dano à saúde humana, o que não teria ocorrido.

CRIMES

O motivo da interdição, assinada pelo juiz Marcus Vinicius Figueiredo de Oliveira Costa, foi crime ambiental decorrente da poluição por pó preto que atinge o ar e o mar. A decisão atinge ainda a ArcelorMittal. No texto de sua decisão o juiz destaca: “Impressiona a quantidade de material lançado livremente ao mar”. E conclui, denominando o que ocorre no complexo como “atividade criminosa”.

Pesou em sua decisão, além de outros documentos, uma filmagem realizada pelos policiais federais no dia 25 de novembro do ano passado. Quando a lancha em que eles estavam passou embaixo da esteira transportadora da empresa, uma “chuva de minério” atingiu os policiais.

Segundo o juiz, “o teor dos arquivos impressiona, face à quantidade de material lançado livremente ao mar e ar”, diz em seu texto.

Por nota, a Arcelor Mittal informou que irá tomar adotar os recursos necessários para reverter a decisão, no que afeta suas operações. E ainda: que está avaliando o conteúdo das multas aplicadas pelo município.

Nova coleta de areia em praia de Vitória

▄ Uma nova coleta de areia das praias de Vitória será feita pela Polícia Federal. Desta vez na praia da Curva da Jurema.

Na última sexta-feira a coleta foi suspensa em decorrência do mau tempo. Mesmo assim, um perito e um delegado da Polícia Federal conseguiram coletar amostras da areia de Camburi. No dia eles contaram com a ajuda da população que estava no local.

O material faz parte de um conjunto de provas para o inquérito que investiga crime ambiental decorrente da poluição por pó preto que atinge o ar e o mar. As investigações estão sendo conduzidas pelo titular de Crimes Ambientais, o delegado federal Décio Ferreira Neto.

Todo o material será enviado para análises, cujos resultados serão apurados em 30 dias. O material co-

lhido será comparado com as amostras de carvão e minério colhidas na Vale.

Em uma diligência conduzida pelos policiais nos píeres interditados, em novembro do ano passado, constatou vazamentos de minério e carvão. “O carvão vaza das pás dos guindastes. O vento bate e leva o pó preto para as casas. O minério é levado pelo vento ou cai das esteiras, que não são cobertas”, relatou.

Os policiais também pretendem realizar mergulhos no mar próximo à esteira ou correia transportadora de minério de ferro, nos píeres da Vale. De acordo com o perito André Bittencourt, um volume expressivo do produto que cai no mar está sendo acumulado no fundo do oceano. “Provavelmente tem uma pilha no fundo do mar. Temos que fazer um mergulho para avaliar as condições”, explicou.

POLÍCIA FEDERAL



Na última sexta, foi coletada areia de Camburi

INTERDIÇÃO DO COMPLEXO DE TUBARÃO

Festa em Camburi: moradores comemoram ausência de pó preto

Ato convocado pelas redes sociais reuniu ambientalistas e nadadores na praia

FIORELLA GOMES
fnunes@redgazeta.com.br

Com pranchas de stand up paddle, caiaques ou a nado, um grupo de 50 pessoas realizou um ato simbólico na manhã de ontem para comemorar a interdição de um dos píeres de minério e o de carvão do Complexo de Tubarão, em Vitória, e, com isto, a ausência de pó preto na cidade.

As atividades no porto, administrado pela Vale, foram paralisadas na última quinta-feira pela Polícia Federal. Eles cumpriram decisão da Justiça Federal Criminal, por crime ambiental decorrente da poluição por pó preto que atinge o ar e o mar.

COMEMORAÇÃO

O movimento – organizado pelas redes sociais – reuniu populares, ambientalistas e integrantes de grupos como “Amigos da Praia de Camburi” e “Nadadores do Mar”.

Mesmo com o tempo nublado, às 9h30 eles entraram no mar de Camburi, nadaram até a Ilha do Socó e retornaram para o ponto de partida. E gritaram, felizes: “Viva a Praia de Camburi” e “Viva ao Fim do Pó Preto”.

O ato comemorou a interdição das atividades de minério e carvão, que ainda permanecem suspensas por determinação da Justiça.

O ambientalista Paulo Pedrosa, 55 anos, um dos organizadores do ato afirmou que com poucos dias de interdição já é possível notar a diferença na emissão de pó preto na cidade.

“Faço análise qualitativa na minha casa. Na última sexta-feira limpamos a varanda, lavamos tudo. E dentro de casa já observamos, pela sola dos pés, que diminuiu muito o pó preto. Prova de que o que a Justiça fez tem sentido. A poluição atmosférica está chegando nas nossas casas e atrapalhando nossas vidas. Está todo mundo



FOTOS: FIORELLA GOMES

Grupos de nadadores, dos amigos de Camburi, e até de outras praias participaram do protesto pelo fim do pó preto na praia



Movimentação em Camburi, em Vitória, começou por volta das 9h30. Grupo nadou até a ilha do Socó

animado com o resultado”, disse Pedrosa.

O professor de educação física, Glênio Luiz Ferreira, 32 anos, também percebeu essa diferença. “Pela manhã a gente vê o pó de minério sempre forte. Consegue ver nitidamente a areia um pouco mais suja. E com essa paralisação deu uma melhorada”, relatou.

Atuando como sal-

MUDANÇA

“Pela manhã a gente vê o pó de minério sempre forte. E com essa paralisação deu uma melhorada”

GLÊNIO LUIZ FERREIRA
PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

va-vidas no município da Serra, Jackson Martins, 20 anos, resolveu abraçar a causa. “Fiquei sabendo pelo Facebook, criaram um grupo da travessia e resolvi participar. É uma causa nobre. Combater essa poluição que acontece e ninguém dá tanto valor”, disse.

O administrador Marcelo Lima, 36 anos, do grupo “Nadadores do

Mar em Vila Velha”, também participou da ação. Segundo ele, é perceptível a diferença na água do mar entre os dois municípios. “A gente vê de forma clara a degradação que acontece nas praias. A diferença é gritante entre as praias de Vila Velha e Camburi. A água é mais pesada, a textura, o cheiro, o gosto é tudo muito diferente”, afirmou.

ALEGRIA



“Todo mundo feliz não com a decisão da Justiça Federal, tomou uma atitude”

PAULO PEDROSA
AMBIENTALISTA

DIFERENÇA



“A diferença é gritante entre as praias de Vila Velha e Camburi. O cheiro, o gosto, tudo diferente”

MARCELO LIMA
ADMINISTRADOR